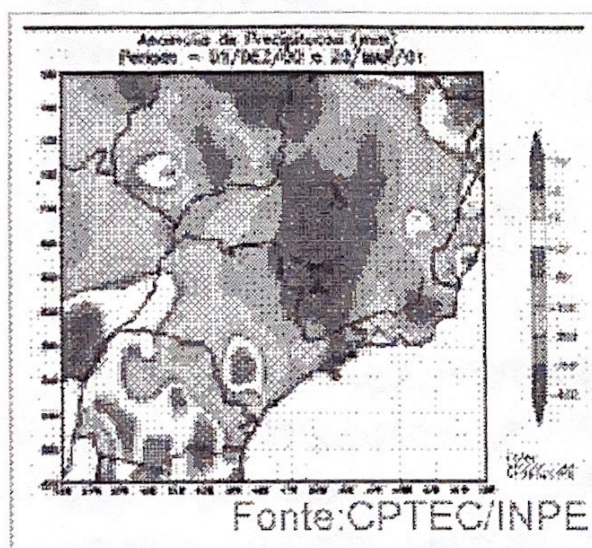


## Falta d'água não é generalizada

**Anomalia climática prejudica enchimento de reservatórios no Sudeste, mas com diferenças muito acentuadas em cada localidade.**



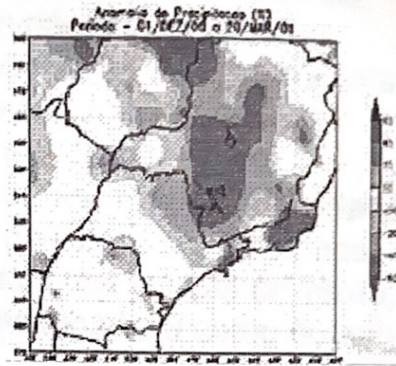
**Campinas - A perspectiva de racionamento de energia e água, na região Sudeste, devido ao baixo nível dos reservatórios, surpreende os habitantes de algumas localidades - como São Paulo e Campinas - onde as chuvas torrenciais provocaram inundações ao longo de todo o verão. Como**

**pode haver falta d'água se as enchentes ainda estão acontecendo?**

**A dúvida se justifica, quando se analisam os dados acumulados da estação chuvosa e o comportamento anômalo da Zona de Alta Pressão do Atlântico Sul Subtropical, que rege o sistema de frentes frias em todo o Sul-Sudeste do Brasil. Segundo Carlos Nobre, diretor do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/Inpe), neste verão praticamente não ocorreram chuvas associadas aos sistema de frentes frias, porque a Zona de Alta Pressão**

se deslocou precocemente para cima do continente, bloqueando a entrada das frentes desde o norte de Santa Catarina até o sul da Bahia.

Normalmente, a Zona de Alta Pressão permanece sobre o Oceano Atlântico durante o verão, deslocando-se lentamente na direção do continente ao longo do outono e permanecendo sobre o continente durante o inverno, razão pela qual o inverno é seco no Centro-Sul do País. "Este ano, não sabemos porque, a Zona de Alta Pressão deslocou-se antes para o continente e impediu a passagem das frentes frias, que vem acompanhadas das chuvas mais generalizadas, mais duradouras e menos torrenciais", explica Nobre. "Isso não significa que não choveu. Na verdade, ocorreram muitas chuvas de outro tipo, como as de convecção e as orográficas".



As chuvas de convecção são as chamadas chuvas de verão. Bastante localizadas, caem só embaixo de cada nuvem, em áreas que chegam, no máximo, a 15 quilômetros. São mal distribuídas e mais violentas do que as chuvas de frentes frias e normalmente estão associadas a raios, ventos e enchentes.

As chuvas orográficas ocorrem nas localidades próximas de morros e encostas, provocadas pelo acúmulo de nuvens por efeito de relevo e são melhor aproveitadas para abastecimento, quando as margens dos cursos d'água ou reservatórios têm florestas.

"Muitos dos reservatórios de hidrelétricas e alguns de abastecimento estão sofrendo com falta d'água, sobretudo porque já estavam vazios desde a seca do ano passado, quando tivemos dois meses - abril e maio - com apenas 10% da precipitação média", acrescenta o pesquisador. "Para enchê-los seriam necessárias chuvas acima da média, que não ocorreram e provavelmente não vão ocorrer nos próximos meses". A redução da capacidade de armazenamento das represas, devido ao assoreamento, ajudou a piorar a situação.

A falta d'água nos reservatórios, porém, não atinge muitas das localidades que fazem captação junto a morros e encostas, porque nestas ocorreram as chuvas orográficas, garantindo a normalidade. Também não atinge as áreas onde tenham caído muitas chuvas de verão. "E nem há falta d'água para a agricultura, porque as chuvas de verão garantiram a umidade do solo", lembra Nobre. "Pode acontecer de uma propriedade sofrer perda de produtividade e uma área literalmente vizinha ter ganho de produtividade, devido à má distribuição característica das chuvas de verão, mas não tivemos veranicos e não tivemos falta como no ano passado".

Fora da região sobre a qual está a Zona de Alta Pressão, as chuvas estão dentro das médias. As chuvas de frentes frias ocorreram normalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina e está chovendo dentro do previsto da Bahia para o norte, assim como no Centro-Oeste e Amazônia.

Liana John